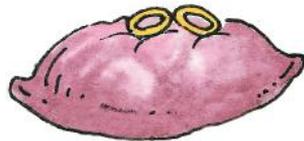


CRISTINA PORTO

Serafina e o casamento do seu Nonô



Ilustrações
Michele


Coleção
Serafina


editora ática

Serafina e o casamento do seu Nonô

© Cristina Porto, 1996

Editora Lenice Bueno da Silva
Editora assistente Elza Mendes
Coordenadoras de revisão Sandra Brazil
Ivany Picasso Batista
Revisoras Solange Scattolini
Camila Zanon

ARTE

Projeto gráfico Michele Iacocca
Editor Marcello Araujo
Editoração eletrônica Typegraphic

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ
P881s

Porto, Cristina, 1949-

Serafina e o casamento do seu Nonô / Cristina Porto ;
ilustrações de Michele Iacocca. - 1.ed. - São Paulo : Ática, 2000.
40p. : il. - (Serafina)

ISBN 978-85-08-07674-1

1. Amor - Literatura infantojuvenil. 2. Amizade - Literatura
infantojuvenil. 3. Ciúme - Literatura infantojuvenil. 4. Literatura
infantojuvenil brasileira. I. Iacocca, Michele, 1942-. II. Título.
III. Série.

10-1578.

CDD: 028.5

CDU: 087.5

ISBN 978 85 08 07674-1

2012

1ª edição

8ª impressão

Impressão e acabamento:

Todos os direitos reservados pela Editora Ática, 2000
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400 – CEP 02909-900 – São Paulo, SP
Atendimento ao cliente: 4003-3061 – atendimento@atica.com.br
www.atica.com.br – www.atica.com.br/educacional

IMPORTANTE: Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.





O acontecimento merece um caderno como este, com capa dura feita de papel especial, em tons de verde, a cor preferida do meu melhor amigo, o seu Nonô. E mesmo que sobrem algumas folhas, o caderno vai ser só desta história que eu vou começar a contar: a linda história de amor entre o seu Nonô e a dona Nena, que não é apelido, é nome mesmo.

Sabe onde eles se conheceram? Na fila do banco onde os dois recebem o dinheiro da aposentadoria. É. Eu também achei o que você deve estar achando: nada romântica essa primeira parte da história. Mas veja só o que foi que o seu Nonô me respondeu quando eu lhe disse isso:

— A vida é assim mesmo, minha filha. E eu até agradeço a ela por ter deixado mais bonitas e agradáveis as minhas idas ao banco, antes tão penosas, principalmente nos meses de verão.

Viu só que jeito legal de ver as coisas?





Esta primeira parte da história só estou podendo escrever com a ajuda do casal, pois eu não estava presente, claro. E esse namoro na fila durou alguns meses. O mais incrível é que os dois foram saindo de casa cada vez mais cedo, no dia do pagamento, pra poder ficar mais tempo juntos. E depois ainda iam tomar um copo de caldo de cana com pastel num barzinho próximo pra namorar mais um pouco.

Eu estava estranhando mesmo não só a demora do seu Nonô nesses dias, como também a sua ausência em outros dias da semana. Cheguei a ficar preocupada, principalmente quando fazia muito calor, pois sabia que ele tinha a pressão baixa e podia passar mal na rua. E foi quando soube da minha preocupação que ele resolveu me falar a respeito da grande novidade.





— Tudo começou, mesmo, no dia em que ela me ofereceu um canto da sua sombrinha. Até hoje bendigo aquela repentina chuva de verão! Tivemos que ficar mais perto um do outro e foi então que senti o seu perfume de alfazema, me vi refletido no azul-claro dos seus olhos e fui invadido por uma emoção que há muito tempo não sentia. Foi bom, Serafina, ah, como foi bom! Bem, essa foi a primeira aproximação, o primeiro contato. O mês seguinte não passou, se arrastou, e jurei a mim mesmo que, da próxima vez, não voltaria pra casa sem o endereço dela. E foi o que aconteceu. No dia do pagamento acordei bem mais cedo, tomei banho, fiz a barba e me arrumei com mais capricho, confesso. Até passei a colônia que você me deu no Natal passado, se lembra, e que ainda estava na caixa, esperando uma oportunidade pra ser usada...





— E a roupa? Com que roupa o senhor foi pro banco, seu Nonô?

— Ah, fui com meu terno de linho branco, Serafina, que passei a ferro antes de vestir. Se ela gostou? Gostou, sim, pois assim que me viu disse que esperava que a chuva não viesse de novo pra não estragar minha elegância... Deu pra conversar bastante naquele dia, pois como chegamos bem antes das nove e o banco só abria às dez e meia, por um bom tempo fomos os únicos da fila. Fiquei sabendo que ela se chamava Nena, que era viúva, não tinha filhos e vivia com uma sobrinha casada, mãe de duas meninas gêmeas. Gostava de ler — romances de amor, com final feliz, de preferência —, de ouvir música clássica — Mozart era seu compositor preferido, imagine! —, de fazer tricô e palavras cruzadas. Ah, e gostava de filmes de amor e de aventura, mais no cinema que na televisão. Trocamos os endereços e nos despedimos com um aperto de mão.

